



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
ÁREA DE ENSINO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LUAN JOSÉ SOBRAL SOARES

**A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO
DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

RECIFE - 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
ÁREA DE ENSINO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LUAN JOSÉ SOBRAL SOARES

**A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO
DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas/UFRPE como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Fábiana Regina Nascimento Fernando Burgos

Coorientador: Prof. Esp. Edgar Ferreira Diniz Júnior

RECIFE - 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

S676a Soares, Luan Jose Sobral.
A literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de ciências e biologia: uma revisão bibliográfica / Luan Jose Sobral Soares. – Recife, 2025.
45 f.; il.

Orientador(a): Fábiana Regina Nascimento Fernando Burgos.
Co-orientador(a): Edgar Ferreira Diniz Júnior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Ciências Biológicas, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Literatura de cordel. 2. Ciências - Estudo e ensino. 3. Biologia. 4. Educação. 5. Cultura popular. I. Burgos, Fábiana Regina Nascimento Fernando, orient. II. Júnior, Edgar Ferreira Diniz, coorient. III. Título

LUAN JOSÉ SOBRAL SOARES

**A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO
DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal Rural
de Pernambuco como parte das exigências
para a obtenção do título de Licenciado em
Ciências Biológicas.

Recife, 18 de março de 2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Fábiana Regina Nascimento Fernando Burgos

Universidade Federal Rural de Pernambuco

(Orientadora)

Prof. Dr. Everson Melquiades Araújo Silva

Universidade Federal de Pernambuco

(Titular)

Prof. Sérgio Henrique da Silva Botelho

CEI - Evangelina Delgado de Albuquerque

(Titular)

M.Sc. Maria Presciliana de Brito Ferreira

Universidade Federal Rural de Pernambuco

(Suplente)

Dedico esse trabalho a todos os apaixonados,
assim como eu, pela cultura nordestina.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, assim como a toda **espiritualidade** que me orienta e abre meus caminhos, concedendo resiliência para seguir sempre em frente na minha jornada evolutiva.

A minha mãe **Maria da Conceição Sobral**, por acreditar em mim, desde o momento que ressignifiquei o que havia escolhido como profissão e apoiou meu recomeço nos estudos, e minha volta a universidade em uma segunda graduação, e assim voltar também a seguir a carreira acadêmica.

A minha Orientadora **Profa. Dra. Fábiana Regina Nascimento Fernando Burgos** por mais uma vez ser essa pessoa tão incrível e paciente em minha vida, mesmo diante de tantos desafios, que foi trabalhar arduamente em dois horários (manhã e tarde), e fazer o curso no período noturno, sem finais de semana (devido ao trabalho também), me acolheu como uma mãe, me incentivando sempre a superar minhas expectativas, e ir além das minhas limitações.

Ao meu Coorientador Professor, Poeta e Cordelista **Edgar Ferreira Diniz Júnior**, um dos maiores cordelistas do Estado de Pernambuco, por ter aceitado meu convite, me dado uma aula incrível sobre a construção do cordel, além de me presentear com seu livro.

Ao **Altino Francisco da Silva**, por sempre estar ao meu lado me apoiando e incentivando durante a formação e conclusão do curso, além da construção desse trabalho. Desde montagem gráfica dos convites, até a produção do figurino.

Aos meus **professores** do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, por toda paciência e empatia diante das minhas dificuldades para a conclusão dessa formação.

As minhas coordenadoras das escolas que trabalho, **Ramona Gabriela e Viviane Moraes**, por toda compreensão, apoio e empatia diante dos desafios que foi terminar uma graduação com as demandas escolares (que não são poucas).

A meus filhos de quatro patas, **Mendigo e Lupita**, por sempre que precisava respirar, mesmo sem falar nada, estavam lá com seu olhar cheio de amor me acalmando até nas horas mais difíceis.

Aos meus **colegas de turmas** que me ajudaram tanto, pois diante da rotina de trabalho, muitas das vezes não conseguia acompanhar as disciplinas ou grupos de aplicativos, mas sempre que pedia ajuda, todos sempre foram muito solícitos, gratidão a cada um de vocês.



CORDEL NA SALA DE AULA

(Por: Luan Sobral e Edgar Diniz)

NA SALA DE AULA SE ENSINA,
COM O CORDEL A BRILHAR,
CIÊNCIAS E BIOLOGIA,
NOVA FORMA DE EDUCAR
COM A RIMA E POESIA,
O SABER VAI SE ESPALHAR.

NO ESTUDO DA BIOLOGIA,
O CORDEL É UM ALIADO,
NOS ENSINA SOBRE A VIDA,
NUM VERSO BEM INSPIRADO
O ALUNO VAI APRENDENDO,
E FICA BEM MOTIVADO.

A CIÊNCIA GANHA FORMA,
NA RIMA A GENTE SE LANÇA
O ALUNO SE DIVERTE,
O CONHECIMENTO AVANÇA.
E ATRAVÉS DO CORDEL,
QUE NOTAMOS A MUDANÇA

NO ESTUDO DO CORPO HUMANO,
OU ATÉ DA NATUREZA,
O CORDEL É FERRAMENTA,
POIS POSSUI SUA RIQUEZA
TRAZENDO SABERES NOVOS,
COM CULTURA E BELEZA

QUANDO FALAMOS DE PLANTAS,
OU DE ANIMAIS TAMBÉM,
O CORDEL VAI EXPLICANDO,
DE UM JEITO QUE NINGUÉM TEM,
O ALUNO APRENDE TUDO,
POIS DE UM MODO SIMPLES VEM

E COM O CORDEL NA MÃO,
O ESTUDANTE APARECE
CIÊNCIAS E BIOLOGIA,
COM ARTE, TUDO ACONTECE,
E O SABER QUE SE ESPALHA,
E O ENSINO SE ENRIQUECE.

ESPERO QUE ESTE ESTUDO
NA ÁREA DA EDUCAÇÃO
SEJA UM RECURSO DIDÁTICO
COM A SUA APLICAÇÃO
E A CULTURA DO CORDEL
A POPULARIZAÇÃO

INCENTIVE OS PROFESSORES
SUPERANDO A RESISTÊNCIA
NOVOS MÉTODOS DE ENSINO
SÃO ABORDAGENS, CIÊNCIA
E NO PROCESSO EDUCATIVO
O CORDEL UMA REFERÊNCIA

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso aborda a utilização da literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de ciências e biologia, visando identificar suas contribuições para a aprendizagem dos alunos. A pesquisa, realizada por meio de uma revisão bibliográfica, analisa a relevância do cordel no contexto educacional brasileiro, especialmente em relação à cultura popular nordestina. A literatura de cordel é discutida como um recurso inovador que pode dinamizar as aulas, promovendo maior engajamento e participação ativa dos estudantes. A metodologia envolveu a pesquisa e análise de trabalhos acadêmicos sobre o uso do cordel no ensino, além da implementação de oficinas que integraram a produção literária com conteúdo científico, facilitando a compreensão e apropriação da linguagem científica pelos alunos. Os resultados indicam que o cordel se apresenta como uma estratégia pedagógica eficaz, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para uma educação mais contextualizada e significativa.

Palavras-chave: literatura de cordel; ensino de ciências; biologia; educação; cultura popular.

Abstract: This thesis discusses the use of literature of cordel as a teaching tool in science and biology education, aiming to identify its contributions to student learning. The research, conducted through a literature review, analyzes the relevance of cordel in the Brazilian educational context, especially concerning northeastern popular culture. Cordel literature is discussed as an innovative resource that can energize lessons, promoting greater engagement and active participation from students. The methodology involved researching and analyzing academic works on the use of cordel in teaching, as well as the implementation of workshops that integrated literary production with scientific content, facilitating students' understanding and appropriation of scientific language. The results indicate that cordel is an effective pedagogical strategy, enriching the teaching-learning process and contributing to a more contextualized and meaningful education.

Keywords: literature of cordel; science education; biology; education; popular culture.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.....	18
FIGURA 2.....	27
FIGURA 3.....	35
FIGURA 4.....	44

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	25
QUADRO 2	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
JUSTIFICATIVA.....	16
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
HISTÓRIA DO CORDEL	16
CORDEIS NO ENSINO.....	19
OBJETIVOS.....	22
GERAL	22
ESPECIFICOS	22
METODOLOGIA	23
RESULTADOS E DISCURSÃO	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	44

1. INTRODUÇÃO

Os recursos de apoio pedagógico podem ser desde um quadro, o giz, projetor, bem como recursos que envolvem a realidade virtual, como jogos educacionais digitais, aplicativos diversos ou mesmo equipamentos tecnológicos como óculos de realidade virtual (RV), projeções 3D, impressora 3D, dentre outros. Tais recursos contribuem para o aprofundamento e aplicabilidade dos conteúdos, mas para validar a viabilidade de tais recursos, cabe ao professor saber como utilizará, compreendendo qual o mais adequado e quando usar. Deve haver também a contextualização dos assuntos trabalhados em sala de aula com exemplos cotidianos (Souza, 2007).

É rotineiro ouvirmos críticas dos estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que componentes como Ciências e Biologia são disciplinas complexas, “carregadas” de palavras e conceitos por vezes difíceis de serem compreendidos. Em contrapartida, é também frequente ouvirmos dos professores da Educação Básica que estudantes se comportam de forma desmotivada nas aulas e que é perceptível o distanciamento deles com o conteúdo que está sendo ensinado. Isso acontece, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), porque o professor ainda não compreendeu que o ensino de Ciências Naturais não se restringe somente à exibição de definições científicas trazidas nos livros didáticos, comumente distantes da compreensão dos discentes (Brasil, 1998).

Ressalto, portanto, que tais discursos são reflexos de uma prática docente que ainda se fundamenta em um modelo tradicional de ensino. Em função disso, faz-se fundamental uma inovação na prática pedagógica do professor, considerando que há inúmeras alternativas metodológicas acessíveis, sendo muitas delas, inclusive, já realizadas nas escolas. Nesse aspecto, apontamos que a literatura de Cordel, escrita de forma rimada, é capaz de aliar-se aos processos de ensino e aprendizagem como meio de despertar o interesse e estimular a curiosidade do educando no que se refere aos conteúdos de Ciências e Biologia, facilitando e tornando mais significativo o processo de construção do conhecimento científico (Santos, 2023).

Nessa perspectiva, é importante tornar as aulas mais dinâmicas, incorporando recursos pedagógicos não convencionais, como o cordel, especialmente para abordar conteúdos que podem parecer distantes da realidade dos alunos. O professor, como mediador, pode criar e adaptar esses recursos para superar tais desafios, ajudando os alunos a desenvolverem as competências desejadas e a absorver os conteúdos de forma mais eficaz.

Entende-se também que existem fatores como a família, professores, colegas, todo esse meio intra e extra-acadêmico que podem influenciar no aprendizado, as experiências de aprendizagens acumuladas no decorrer da vida são indicadores para um bom aprendizado futuramente ou podem significar um freio para a compreensão das disciplinas em sala de aula. (Tabile; Jacometo, 2017).

A literatura de Cordel, no Brasil, permanece viva. A resistência desse gênero literário tem, inclusive, inspirado diversas discussões importantes no meio acadêmico. Como consequência dessa afirmação, pesquisas sobre Cordel, no nosso país, tem sido cada vez mais constantes (Haurélio, 2018). Faz-se necessário dizer que, dentre os estudos realizados acerca dessas produções populares, investigar a importância do Cordel como ferramenta auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem é tema central das averiguações científicas trazidas nesses estudos (Lima, 2013). Entretanto, por que e para que utilizar esse gênero literário em sala de aula?

Sabendo das grandes contribuições do cordel para a cultura popular nordestina e que retrata a realidade desse povo, avaliou-se o potencial desse gênero literário na compreensão das ciências, tendo como ênfase a disciplina de histologia, concomitante buscando entender se a literatura trás relação a atribuições dos fatores externos a atividades acadêmicas, buscando assim entender se eles interveem nos resultados.

As perguntas que nortearam a pesquisa bibliográfica foram: Quais os principais trabalhos existentes no Brasil sobre a utilização do Cordel no ensino de Ciências e Biologia? Como o Cordel dinamiza a aprendizagem? Como o Cordel potencializa o ensino de Ciências e Biologia? Destaco que este artigo é resultado de uma investigação sobre a potencialidade do uso da literatura de

Cordel como recurso didático no ensino aprendizagem de Ciências e Biologia por meio de uma revisão sistemática, de forma que venha a contribuir positivamente com a prática pedagógica dos professores da Educação Básica de ensino e, por consequência, oportunizar aos educandos vivenciarem diferentes experiências de aprendizagem.

A pesquisa desenvolveu um caráter qualitativo, focado em entender aspectos mais subjetivos, como os comportamentos, ideias e pontos de vistas dos envolvidos, alcançando assim de forma mais densa a importância da literatura de cordel como recurso pedagógico e o que pensam a respeito, através de uma revisão bibliográfica.

A literatura de cordel é um gênero literário popular no Nordeste do Brasil, conhecido por sua forma poética e narrativa envolvente. Este estudo tem como objetivo explorar o uso dessa, como ferramenta didática no ensino de ciências e biologia, disciplinas fundamentais no campo das ciências biológicas e da saúde. A justificativa para este estudo reside na busca por métodos de ensino mais eficazes e envolventes para os alunos, principalmente em uma área com nomenclaturas complexas e de difícil assimilação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. História do Cordel

A Literatura de Cordel veio da Península Ibérica trazida pelos colonizadores, tornou-se uma das grandes riquezas culturais do povo brasileiro, principalmente do Nordeste. O Cordel é classificado como literatura popular impressa e nas primeiras décadas do século passado, contribuiu muito para o letramento do povo dessa região (Barbosa, 2011).

Viana relata:

O 'Professor Folheto' desempenhou um papel preponderante na minha formação escolar. Facilitou o aprendizado da leitura, despertou o interesse pelos livros e me deu um farto cabedal de expressões e termos genuinamente nordestinos, ou seja, algo que já estava

presente no meio em que eu vivia, mas que não estava impresso em nenhum outro tipo de literatura. É aquela velha tese defendida por Paulo Freire: o aluno precisa ler sobre coisas que fazem parte do seu cotidiano, da sua realidade. (Viana, 2006, p.07).

Considerada uma invenção Ibérica, tendo surgido no século XVI, no início muitos dos folhetos tratavam de assuntos históricos; na Espanha eram chamados de Piegos Suelos e de Folhas Volantes em Portugal. As folhas soltas ou volantes eram comercializadas em feiras, praças, romarias e ruas. Tratava-se de um trabalho manuscrito a circular entre ouvintes/leitores que tinham o hábito da leitura em grupo (Barbosa, 2011).

Slater (1984) registra que algumas dessas histórias eram narrações, de modo satírico, das aventuras de malfeitores e isto fazia com que, em Portugal, ficasse associada a uma classe mais popular. A Literatura de Cordel que chegou ao Brasil vem de Portugal e tem esse nome porque os folhetos ficavam expostos à venda pendurados em um Cordel ou barbante. Essa arte de origem europeia também foi divulgada nos países latino-americanos, trazida pelos colonizadores.

O Cordel chegou ao Brasil trazido pelos portugueses e teve o seu ápice no final do século XIX e nas duas primeiras décadas do século XX por iniciativa do paraibano Leandro Gomes de Barros, considerado até hoje o maior poeta do gênero. Uma das suas maiores colaborações foi a criação de uma atividade editorial regular a qual instituíu um modelo a ser seguido por todos os futuros editores, independentemente de serem poetas ou não. A atitude do escritor em publicar romances e folhetos obteve sucesso, mesmo havendo sido, até então, uma atividade típica dos jornais do século (Haurélio, 2018).



Figura 1: Fotografia do cordelista paraibano Leandro Gomes de Barros (Fonte: nexojornal.com.br/expresso/2018/06/16/Quem-foi-Leandro-Gomes-de-Barros.-E-sua-importancia-para-o-cordel)

Saliento com admiração a figura de Manoel Monteiro (*in memoriam*) um dos mais importantes cordelistas brasileiros, destaque nas pesquisas envolvendo Cordel. Membro da Academia Brasileira de Cordel, ele se dedicou a escrever versos rimados e metrificados pelos quais conquistou muitos leitores. Segundo Abreu (1999), antes da efetivação das vendas, os chamados poetas faziam uma prévia leitura dos trechos iniciais dos folhetos com o objetivo de despertar o interesse e a curiosidade do público em continuar a leitura. Faz-se necessário dizer que os leitores mantinham uma postura atenta diante da apresentação oral das obras, fazendo interrupções e até mesmo protestos. Claramente, o texto não poderia mais ser alterado depois de impresso, conquanto a opinião do ouvinte era fundamental para o autor no momento da produção de outros folhetos. Assim sendo, a sintonia entre autor e leitor é essencial!

A literatura de cordel nos traz um resgate às raízes das riquezas quanto à expressividade da nossa cultura e ainda pode promover o envolvimento dos alunos nas aulas. Além de ter um custo muito baixo, esse tipo de literatura expressa a linguagem popular, possui características que remetem sentimento e isso implica em um aspecto importante para motivação dos alunos no seu processo de formação (Castro, 2015).

2.2. Cordéis no ensino

Segundo Zóboli (1998) a “poesia é um instrumento educativo que gera imagens e visões poéticas fictícias, estimula a motivação e inflama, aguça a imaginação e, quem aprende passa a adquirir novas atitudes”. Portanto o Cordel, no papel de poesia popular, tem esse poder de estimular e motivar os alunos em busca do conhecimento.

O ensino de Ciências e Biologia pode ser o mais encantador ou o mais desestimulante a depender do que for ensinado e de como for ensinado, o que nos permite concluir que a didática adotada está intimamente relacionada ao êxito dos processos de ensino e aprendizagem. Embora o ensino desse *corpus* de conhecimento não se constitui tarefa fácil, ao aproximá-las da arte popular, por meio dos Folhetos de literatura de Cordel, faz-se possível provocar no educando o interesse para estudar e aprender diversas temáticas que as envolvem (Santos; Silva; Santos, 2019).

Na atual realidade educacional, não é mais aceitável ter aulas monótonas em que o professor atua como locutor e os alunos são apenas receptores passivos de conteúdo. Segundo Paulo Freire (1996) em seu texto *Pedagogia do Oprimido*, observamos uma crítica ao poder preponderante do professor na sala de aula, o qual se posiciona como narrador, detentor do saber, e os alunos recebem os conteúdos que são assim depositados, transferidos, como se fossem um depósito bancário. O aluno apenas saca o conhecimento que já vem pronto. “Se o educador é o que sabe, se os alunos são os que nada sabem, cabe àquele dar, entregar, levar, transmitir o seu saber aos segundos. Saber que deixa de ser de ‘experiência feito’ para ser da experiência narrada ou transmitida” (Freire, 1996, p. 34)

Libâneo (1994) enfatiza que a seleção da metodologia de ensino não deve ser feita de forma aleatória, sem conexão com os objetivos e conhecimentos a serem trabalhados. Essa escolha também não é neutra, pois a maneira como se conduz a ação pedagógica está comprometida com uma concepção específica de realidade e de educação, influenciando a formação de um determinado tipo de cidadão.

Libâneo também esclarece que os métodos de ensino não se reduzem a

[...] medidas, procedimentos e técnicas. Eles decorrem de uma concepção de sociedade, da natureza da atividade prática humana no mundo, do processo de conhecimento e, particularmente, da compreensão da prática educativa numa determinada sociedade. Nesse sentido, antes de se constituírem em fatos, medidas e procedimentos, os métodos de ensino se fundamentam num método, reflexão e ação sobre a realidade educacional (Libâneo, ibidem, p. 150).

Considerando os livros didáticos como um dos recursos mais usados nas escolas, algumas vezes os contextos textuais e de imagens apresentados se distanciam da realidade dos alunos, gerando uma lacuna de contexto mais próximo à realidade de alguns deles. Nesta lacuna, podemos pensar na literatura de cordel como um recurso literário de apoio o qual visa promover essa aproximação, devido ao seu grande potencial didático, o que pode influenciar os discentes ao hábito e gosto pela leitura. (Barbosa, et al. 2011).

Diante dos desafios educacionais atuais no Brasil, é alarmante o crescente desinteresse e a passividade dos alunos, evidenciando uma desconexão entre a realidade dos livros didáticos e a dos estudantes. A literatura de cordel surge como uma solução eficaz para aproximar essas realidades, revitalizando o interesse pela leitura. Além disso, o cordel se destaca como uma ferramenta acessível para a divulgação científica, atingindo diversos públicos por meio de rimas que tornam a leitura mais envolvente e agradável sobre uma ampla gama de temas.

Os procedimentos de ensino são mediadores de uma metodologia que, por sua vez, faz parte de uma proposta pedagógica mais ampla. O uso da Literatura de Cordel como recurso didático oferece uma alternativa à pedagogia tradicional, centrada na exposição do professor e na assimilação passiva do aluno. Como mediador, o cordel promove uma proposta pedagógica baseada em princípios como: uma relação dialógica entre professor e aluno, a criação de espaços para questionamentos, o aluno como sujeito ativo, e a integração teoria-prática e contextualização dos temas estudados.

Com base nessa compreensão a busca por um recurso inovador no ensino das ciências, se deu pelo desejo de trabalhar algo que fosse original e que pudesse melhorar ou auxiliar a aprendizagem dos alunos.

A Cultura Nordestina, manifestada através da música, da dança, de estórias e poesias, tem o poder de atrair a atenção e a curiosidade das pessoas, pois a simplicidade e a beleza que lhe é peculiar causam encantamento.

O Cordel (poesia popular) foi escolhido para ser trabalhado em sala de aula como um tema transversal, a fim de que se pudesse comparar seu potencial didático em relação a um texto convencional (em prosa). Segundo Yus,

[...] temas transversais são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que não estão ligados a nenhuma matéria particular, pode-se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar disciplinas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola. (Yus, 1998, p.17)

Além de despertar curiosidade do educando acerca dos conteúdos de Ciências e Biologia, é possível desafiá-los a escrever os seus próprios cordéis, assumindo a postura de protagonista do processo de construção do conhecimento. “Ao integrar a Biologia com a literatura de Cordel, o professor está buscando uma interação entre o científico e o popular, e principalmente, direcionando o aluno para uma apropriação mais sólida dos conteúdos” (Menezes; Paula; Paixão, 2014, p. 2690). Ademais, esse gênero contribui para despertar no aluno a criatividade, a coletividade, a inter e transdisciplinaridade, além da busca pelo conhecimento (Santos; Silva; Santos, 2019).

2. OBJETIVOS

✓ Objetivo Geral:

Avaliar as contribuições e limitações do uso da literatura de cordel no processo de ensino-aprendizagem em ciências e biologia, com base em uma revisão bibliográfica sistemática.

✓ Objetivos Específicos:

- Analisar como o Cordel potencializa o ensino de Ciências e Biologia a partir do mapeamento de artigos de 2013 a 2024.
- Identificar quais os principais trabalhos existentes no Brasil sobre a utilização do Cordel no ensino de Ciências e Biologia.
- Avaliar como o Cordel dinamiza a aprendizagem.

3. METODOLOGIA

O presente texto trata-se de uma abordagem qualitativa através de um estudo de revisão sistemática da literatura, que, por sua vez, tem “[...] como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários” (Mattos, 2015, p. 2). O estudo, realizado de janeiro de 2024 a março do ano de 2025, buscou responder às seguintes questões:

- Quais os principais trabalhos existentes no Brasil sobre a utilização do Cordel no ensino de Ciências e Biologia?
- Como o Cordel dinamiza a aprendizagem?
- Como o Cordel potencializa o ensino de Ciências e Biologia?

De forma a filtrar as publicações relevantes para esse levantamento, a procura dos estudos foi realizada por meio de uma busca automática, que diz respeito avistarmos “[...] bibliotecas digitais para buscar artigos com uma determinada palavra-chave ou conjunto delas” (Fastformat, 2021, n. p.),.

Utilizou-se as seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Revista Ciência & Educação, Revista Directory of open access journals (DOAJ), assim como em anais de eventos nacionais e internacional na área de educação como o Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências (CONAPESQ) e no Simpósio Internacional de Enseñanza de las Ciencias, por meio dos descritores “Cordel e ensino de Ciências”, “Cordel e ensino de Biologia”.

3.1. Processamento

À Medida que os textos foram encontrados, realizou-se uma seleção prévia, baseando-nos no critério “título”. Com isso, foi extraído aqueles que apareceram em mais de uma base de dados. Dessa maneira, as pesquisas que dispunham interface com nosso tema de estudo foram selecionadas para uma

leitura completa. Assim, dos artigos disponíveis, foram selecionados 50 trabalhos para análise na íntegra. Desse número, 40 trabalhos são referentes ao descritor “Cordel e ensino de Ciências”, e 10 trabalhos, ao descritor “Cordel e ensino de Biologia” (que se mostrou com uma quantidade bem menor de artigos produzidos).

Tais publicações passaram por um processo de filtração mais detalhado que contou com uma leitura atenta dos seus respectivos resumos, com o objetivo de analisar a pertinência dos trabalhos, a fim de se enxergar os que mais se aproximavam do objeto de estudo e, assim, refinar a amostra mediante critérios de inclusão e exclusão (Santos, 2023).

Foram critérios de inclusão: publicações com o recorte temporal de 2013 a 2024, originárias de pesquisas realizadas no Brasil, cujas práticas metodológicas envolvessem a literatura de Cordel e fossem desenvolvidas com estudantes de Ciências (Ensino Fundamental) ou Biologia (Ensino Médio) da Educação Básica, textos em português, artigos ou resumos publicados em anais, periódicos revisados por pares e de acesso aberto, publicações de revisão de literatura ou reflexão (afim de determinar um gradiente de comparação entre as análises).

Os critérios de exclusão foram: publicações referentes a disciplinas fora da área de pesquisa (Biologia e Ciências), trabalhos desenvolvidos em Universidades, publicações que não enfatizaram a pertinência da literatura de Cordel como recurso didático e que não apresentaram clareza nos objetivos. Dessa forma, a amostra final para integrar o corpus da pesquisa foi constituída por seis publicações, envolvendo artigos e resumos publicados em anais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor visualização das publicações a serem analisadas, optou-se por uma elaboração de um Quadro, para melhor identificação. (Santos, 2023) A análise crítica das produções selecionadas foi realizada por meio de uma leitura do estudo na íntegra. De forma complementar, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo defendida por Bardin (1997). Segundo a autora: “A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (Bardin, 1997, p. 44). Em outros termos, preocupa-se em analisar o texto e o seu significado.

Quadro 1 – Identificação dos artigos analisados.

Periódico/Evento (Classificação)	ISSN	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORIA	ANO DE PUBLICAÇÃO
Revista Diálogo e Diversidade - dossiê temático: Mestrado Profissional, pesquisa aplicada e educação.	2764-0795	<i>Literatura de cordel no ensino de ciências: interfaces e aprendizagens.</i>	SANTOS	2023
Congresso Nacional de Educação (CONEDU)	2358-8829	<i>A Literatura de Cordel como ferramenta metodológica no Ensino de Biologia: Reflexões sobre o meio ambiente e a poluição em uma turma de EJA.</i>	Costa, Santos e Muniz	2019
Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio	2763-8898	<i>A literatura de cordel como potencializadora dos processos de ensino e aprendizagem de ciências e biologia: um levantamento bibliográfico.</i>	Santos e Pinho	2023

Congresso nacional de educação – CONEDU	1980-4407	<i>Ciência em cordel: resgatando algumas origens da literatura, da arte e da ciência em sala de aula</i>	KLAUTAU	2022
Revista SciELO – Ambiente & Sociedade.	1809-4422	<i>O Meio ambiente retratado na literatura de cordel por estudantes do ensino médio.</i>	SANTOS	2024
Research, Society and Development	2525-3409	<i>A botânica no cordel: construindo um recurso paradidático para o Ensino Médio</i>	NASCIMENTO	2022

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Mediante uma leitura flutuante, foi elencado três categorias de análise: I) Regiões geográficas nas quais as pesquisas foram desenvolvidas; II) Níveis e modalidades de ensino da Educação Básica nas quais as pesquisas foram direcionadas; e III) Metodologia adotada e resultados alcançados (Santos, 2023).

No tocante ao levantamento bibliográfico realizado, importa reforçar que tive maior dificuldade na identificação de estudos relacionados à literatura de Cordel e o ensino de Biologia. Contudo, na SciELO, foi possível encontrar um artigo bem recente, como mostrado no Quadro 1, de Santos 2024, que correlaciona a literatura de cordel retratando o meio ambiente. Esse dado discorda com o estudo de Francisco Junior et al. (2022), intitulado *Literatura de Cordel e Educação em Ciências: uma análise a partir de periódicos e do ENPEC*, assim como o de Santos 2023, intitulado *A literatura de cordel como potencializadora dos processos de ensino e aprendizagem de ciências e biologia: um levantamento bibliográfico*, que de fato, devido ao ano de publicação não se tinha registro ainda de nenhum artigo relacionado ao tema (pois só em 2024 se tem o primeiro registro encontrado da referente revista).

Os autores verificaram que os estudos sobre a literatura de Cordel no ensino de Ciências ainda estão em estágio inicial. Dentre as áreas específicas de Ciências da Natureza, Biologia foi foco apenas em três publicações.

4.1 - Regiões geográficas nas quais as pesquisas foram desenvolvidas

Os elementos trazidos nos estudos analisados indicam que há uma predominância de pesquisas relacionadas ao gênero literário Cordel no ensino de Ciências e Biologia na região Nordeste do Brasil, especificamente, nos estados da Bahia, Petrolina, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte. Esses dados corroboram com os resultados apontados na pesquisa de Cândido e Lima (2020) sobre o uso da literatura de Cordel no Ensino de Ciências e Biologia, mas os autores acrescentam, dentre os estados citados, apenas Pernambuco, e tem a ausência de Petrolina e Piauí.



Figura 2: Representação cartográfica da região nordeste do Brasil (Fonte: www.baixarmapas.com.br/mapa-da-regiao-nordeste).

Francisco Junior *et al.* (2022, p. 8) acentuam que:

A predominância do Nordeste é um fator positivo, conquanto curioso, o que merece problematização. Se por um lado revela uma assunção cultural com a inclusão da literatura de cordel, por outro descortina o silenciamento da temática em estudos que não foram originados nessa região.

De acordo com os PCN (Parâmetros Curriculares Nacional), é preciso que o aluno conheça as características essenciais do Brasil nos seus aspectos sociais, materiais e culturais como uma forma de desenvolver gradativamente a ideia de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país (Brasil, 1998). Nessa perspectiva, reforçamos o quão é importante que as escolas situadas na região Nordeste utilizem o Cordel como recurso didático, pois, além da sua função sociocultural, é indiscutível o seu potencial educativo (Almeida; Massarani; Moreira, 2016, p. 22).

No entanto, os Folhetos de Cordéis se constituem “[...] fonte de informação e reflexão sobre ciência, história e cultura, não só do Nordeste, mas de todo o país” (Almeida; Massarani; Moreira, *ibidem*, p. 22), o que nos permite considerar que as demais regiões também podem abordar o gênero textual, bem como ser cenário de pesquisa sobre o tema (Santos, 2023).

Como dado relevante, também foi observado a existência de pesquisas na cidade de São Paulo, como foi possível de observar no artigo “*Ciência em cordel: resgatando algumas origens da literatura, da arte e da ciência em sala de aula*” de Klautau (2022). Isso mostra um processo importante de avanço nos estudos com uso do Cordel como ferramenta pedagógica fora do seu local com maior incidência, destacando assim um grande valor a essa homogenia de valores populares com pensamento crítico científico.

Contudo, Lima (2013) reforça a resistência das escolas brasileiras em considerar as obras de cultura popular como merecedoras de serem trabalhadas em sala de aula, conferindo esse atributo aos textos em prosa (o texto em estilo natural). Cobian, Costa e Pinto (2011) defendem que, dentre os fatores causadores dessa exclusão comumente não assumida, o preconceito linguístico é o que predomina. A causa principal desse preconceito é a concepção de que existe somente uma forma de expressão, o que faz com que todas as outras sejam julgadas como erradas. A BNCC traz, inclusive, como uma das competências específicas de língua portuguesa para o Ensino Fundamental: “Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos” (Brasil, 2018, p. 83).

Todavia, há inúmeras críticas ao documento supracitado, uma vez que ele limita seu objetivo no uso de cordéis, como, por exemplo, recitar ou identificar

informações explícitas nessa produção. Isso torna o trabalho do gênero em questão um tanto mecânico, exótico, contribuindo para a pouca exploração desse recurso literário. Nesse sentido, o currículo oculto, que está fora dos documentos, e o currículo prescrito, baseado na lógica da reprodução, acabam por definir o que já está posto para todos os discentes de todos os territórios. “O currículo passa a ser considerado um texto político, ético, estético e cultural, vivido na tensão das relações de interesse educativo protagonizado pelos diversos atores sociais” (Macedo, 2007, p. 42).

Nesse seguimento, Barbosa, Passos e Coelho (2011) sustentam que o Cordel, quando trabalhado de forma esporádica ou não trabalhado, deixa o educando habituado ao texto convencional de modo que venha a considerá-lo com maior capacidade educativa. Portanto, em uma perspectiva de ensino democrático, é extremamente importante a utilização da produção literária Cordel em função da sua versatilidade e valor.

Complementa-se que os dados apresentados neste tópico já não vão de encontro com as observações de Haurélio (2018) quando afirma que os estudos sobre Cordel têm se feito mais constantes, no que diz respeito à temática Cordel e ensino de Ciências e Biologia, ainda restrito à região Nordeste. O que podemos observar é um avanço, mesmo que gradativo, com estudos mais recentes de Klautau (2022) que já temos projetos relevantes com estudos promissores na região sudeste do país.

4.2 - Níveis e modalidades de ensino da Educação Básica nas quais as pesquisas foram direcionadas

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, a Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (Brasil, 1996). Contudo, realçamos que a pesquisa se concentrou em estudos direcionados ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. Perante análise, constou-se dois trabalhos direcionados ao Ensino Médio, outros dois, ao Ensino Fundamental, um que aborda ensino fundamental e médio no mesmo artigo, e um trabalho cuja abordagem foi dirigida a Educação de Jovens e Adultos (EJA), como mostra o Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Nível escolar e modalidade de ensino dos trabalhos analisados

Autor(es) / Ano de Publicação	Nível Escolar	Modalidade de Ensino
SANTOS (2023)	7º Ano	Ensino Fundamental
Costa, Santos e Muniz (2019)	EIXO VII	EJA
Santos e Pinho (2023)	5º e 6º Anos 1º e 2º Anos	Ensino Fundamental Ensino Médio
KLAUTAU (2022)	7º Ano	Ensino Fundamental
SANTOS (2024)	1º, 2º e 3º Anos	Ensino Médio
NASCIMENTO (2022)	1º Ano	Ensino Médio

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Ao direcionar a sua pesquisa a EJA, Costa, Santos e Muniz (2019) fundamentam-se nos diversos fatores que interferem na frequência ativa dos alunos dessa modalidade. Dentre os elencados, está a prática metodológica tradicional adotada pelos professores desse público que, por sua vez, tem contribuído de forma direta com o fator desmotivação e evasão. Em virtude disso, os autores elegeram a literatura de Cordel por se constituir um recurso didático lúdico e de fácil confecção, estreitando, dessa forma, a relação entre o conhecimento científico e o aluno. Por consequência, o direito à educação e a aprendizagem ao longo da vida, previsto pela LDB de 1996 para os alunos que

não tiveram acesso ao estudo na idade própria, se concretizará de forma mais significativa (Brasil, 1996).

Ao notar o perfil do estudante do Ensino Médio, caracterizado pela inquietação, pelo imediatismo e pelo alto potencial criativo latente, Silva (2013) constatou que se faz necessária uma ressignificação dos conteúdos de Biologia de forma que venha a torná-lo mais interessante e instigante. Souto, Sousa e Souto (2016) acrescentam que, quando o estudante é predestinado a memorizar conceitos, órgãos, estruturas e funções dos sistemas fisiológicos, os processos de ensino irão desenrolar-se de forma mecânica, por isso pouco atrativos. Lima & Sovierzosk (2019) comungam com o pensamento de Silva (2013) e Souto, Sousa e Souto (2016), por essa razão, identificam no gênero literário Cordel uma proposta didática inovadora, que possibilita ao aluno uma educação contextualizada."

Com base em seu estudo no Ensino Fundamental, Silva (2019) enfatiza que a leitura é um dos momentos mais importantes da vida da criança, por isso o Cordel, quando incorporado às aulas de Ciências, proporciona, além de uma melhor compreensão dos conceitos científicos, o desenvolvimento da leitura. Oliveira e Almeida (2015) completam que, em função dessa característica, o gênero Cordel se apresenta como um considerável mediador para a apropriação da linguagem científica. Portanto, ele é efetivo ao abordar os mais variados temas nos mais diversos contextos, sendo, assim, um importante veículo de popularização da Ciência (Lima; Sousa; Germano, 2011).

Além de observamos o uso da literatura de cordel quando enfatizamos, na BNCC, as competências EF03LP27, EF12LP05, EF69LP53 e EF69LP44. Sendo assim quando nos referimos a competência EF03LP27 para recitar cordel, repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia, ou na competência EF12LP05, para quando planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, poemas e outros textos versificados, como cordel, já na EF69LP53 para desenvolver a oralidade nos textos de cordel e na EF69LP44 para analisar os efeitos de sentido da literatura de cordel (Brasil, 2018).

4.3- Metodologia adotada e os resultados alcançados

Ainda no contexto da análise dos estudos em questão, os autores, de modo geral, optaram pelo método de oficinas, cujo principal objetivo é promover a formação coletiva do educando por meio da interatividade e da troca de conhecimentos.

As oficinas foram estruturadas em três etapas principais: inicialmente, foi apresentada o gênero literário a ser explorado, abordando sua origem, características e relevância, relacionando-o ao conteúdo de Ciência ou Biologia em estudo; em seguida, os educandos tiveram contato com produções literárias do gênero; por fim, realizaram a produção e apresentação de textos em Cordel ou em prosa, considerando as informações adquiridas durante as aulas. Todas corroboram de forma íntegra com a metodologia aplicada por Diniz (2024) em seu livro “*Educando em Cordel*”.

Atendendo assim às orientações dos PCN quando aponta que o educando deve trabalhar em grupo em diferentes momentos dos processos de ensino e aprendizagem de modo a adquirir a capacidade de elaborar relatos orais ou outras formas de registros acerca do tema em estudo (Brasil, 1998).

Nesse âmbito, o professor atua como mediador dos processos de ensino e de aprendizagem, estimulando o protagonismo do aluno por intermédio da problematização de questões de caráter social provocadas pelo Cordel ou por instigá-los a produzir os seus próprios cordéis sobre temas científicos (Santos; Silva; Santos, 2019). Ademais, o educador está priorizando as obras de cunho popular quando por muito tempo foi dada prioridade à norma culta, selecionando, para leitura, somente obras que viesse a colaborar com o domínio da forma padrão de linguagem (Lima, 2013).

No que se refere aos conteúdos de Ciências e Biologia escolhidos para integrar os estudos em discussão, especifica-se: *O Reino Fungi*, abordado por Santos (2023); *Meio Ambiente e Poluição*, por Costa, Santos e Muniz (2019); *Reino Animal*, *Aquecimento Global*, *Citoquímica*, *Fisiologia Humana*, *Invertebrados Bentônicos Marinhos e Poluição* por Santos e Pinho (2023); *Biomass Brasileiros*, por Klautau (2022), *Educação Ambiental* por Santos (2024); e *Botânica*, por Nascimento (2022). Vale ressaltar que a escolha do conteúdo pelos pesquisadores considerou o planejamento pedagógico anual de cada

ano/série, buscando, assim, contextualizá-lo com a realidade do aluno. Além disso, a aprendizagem significativa ocorre somente quando o educando consegue consolidar informações ao estabelecer uma conexão entre o novo conteúdo adquirido e o conhecimento prévio já presente em sua estrutura cognitiva.

Sousa (2016) relata que, no primeiro contato quando se depararam com o desafio de produzir textos em Cordel, os alunos demonstraram dificuldades em estabelecer relações entre o gênero e o conteúdo de Biologia trabalhado em sala de aula. Em vista disso, a maioria deles conseguiu iniciar os primeiros versos, mas não chegou a concluir a atividade proposta. Ainda assim, no segundo e último encontro, quando a métrica de sextilha (estrofes com seis versos) passou a ser dominada, os textos foram produzidos sem dificuldades alarmantes. Logo, pode-se concluir que o estranhamento inicial dos estudantes é oriundo da eventualidade em que o gênero é abordado na escola. Em pesquisa realizada por Barbosa, Passos e Coelho (2011), quando perguntados sobre a frequência em que a literatura de Cordel é incorporada na metodologia do professor, 58% dos alunos de Ensino Médio asseguram que raramente e 42% afirmaram que nunca.

Silva (2019) enfatiza que o momento destinado à leitura e à interpretação dos textos em Cordel despertou uma certa inquietação nos educandos. A todo tempo, eles se sentiam instigados a compartilhar com os outros o que descobriam por meio dos versos rimados e a alegar que textos desse tipo não se fazem presentes nos livros didáticos.

Compreendendo a leitura e a interpretação como uma necessidade humana, é necessário valorizá-las no contexto escolar de forma que o aluno não seja afastado daquilo que lhe é indispensável (Oliveira *et al.*, 2021). Nesse sentido, a BNCC aponta que “[...] o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis propicia a familiaridade com livros e com os diferentes gêneros literários [...]” (Brasil, 2018, p. 38), o que vem de encontro a essa indigência.

Nessa perspectiva, ao introduzir o Cordel nas atividades educativas como ferramenta de ensino, a escola reconhece a importância do currículo no âmbito da incorporação de aspectos culturais na construção do conhecimento. Esse recurso pedagógico valoriza as experiências e a visão de mundo dos alunos,

além de representar uma postura política, já que cria possibilidades para refletir sobre os modelos educacionais amplamente discutidos.

Macedo (2013, p. 429) denomina esse pensamento de “atos de currículo”, pois se “[...] configuram através de ações situadas de atores sociais”, os quais portam e criam sentidos e significados em uma “[...] configuração ideológica na sua dinâmica responsivo e responsável” e como possibilidade de modificação de todo e qualquer cenário curricular.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, concluímos que a literatura de cordel possui um valor histórico, artístico e cultural inquestionável. Mesmo após séculos, a tradição dos livretos continua viva, resistindo às transformações dos novos tempos.

Com base na revisão realizada, constatamos que os cordéis são uma ferramenta extremamente versátil no ensino, amplamente aceitos pelos estudantes e eficazes no processo de ensino-aprendizagem. Além de serem um recurso didático essencial para valorizar a cultura nacional, os cordéis também contribuem para tornar as aulas mais inovadoras, proporcionando aos professores um excelente retorno na explicação dos conteúdos.



Figura 3: Fotografia representando o uso da literatura de cordel para o ensino de histologias na turma do 1º ano do ensino médio do Colégio Fernando Ferrari (Fonte: acervo pessoal do autor)

Além disso, devido à sua natureza lúdica, o Cordel se destaca como uma ferramenta capaz de cativar os alunos ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de compreensão. Diante disso, ressalto a importância de

promover pesquisas que explorem o uso do Cordel nos processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia, já que, nas bases de dados consultadas e seguindo os critérios adotados, não foram encontrados um acervo significativo de estudos que relacionem essas disciplinas a esse gênero literário.

Deste modo, espero que este estudo contribua para a popularização da literatura de cordel como recurso didático nas escolas, em suas diversas aplicações, incentivando os professores a superarem possíveis resistências aos novos métodos de ensino e adotarem abordagens mais flexíveis, tornando o Cordel uma referência adicional no processo educativo.

6. REFERÊNCIAS

- ABREU, M. Histórias de cordéis e folhetos. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Libras do Brasil, 1999.
- ALMEIDA, C.; MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C. Representações da ciência e da tecnologia na literatura de cordel. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 11, p. 5-25, set./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2176-457324278>, Acesso em: 28 mar. 2024.
- BARBOSA, A. S. M.; PASSOS, C. M. B.; COELHO, A. de A. O cordel como recurso didático no ensino de ciências. Revista Experiências no Ensino de Ciências, Cuiabá, v. 62, p. 161- 168, 2011. Disponível em: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID154/v6_n2_a2011.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 fev. 2025.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1997.
- CÂNDIDO, C. A. T.; LIMA, J. R. P. de. O uso da literatura de Cordel no ensino de Ciências e Biologia: um levantamento das principais estratégias didáticas. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO DE CIÊNCIA – CONAPESC, 5., 2020, Campina Grande. Anais eletrônicos

- [...]. Campina Grande: Editora Realize. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72988>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- CASTRO, M. C. S; COSTA, I. C. C. A Literatura de Cordel Como Instrumento Didático Pedagógico na Educação, Motivação e Promoção da Saúde Bucal. Revista Ciência Plural, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 40-9, 2015.
 - COSTA, É. M. S.; SANTOS, M. C. dos; MUNIZ, G. S. S. A literatura de Cordel como ferramenta metodológica no ensino de Biologia: reflexões sobre o meio ambiente e a poluição em uma turma de EJA. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. Anais eletrônicos[...]. Fortaleza: Editora Realize, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/58608>. Acesso em: 03 mar. 2025.
 - COBIAN, M. B.; COSTA M. F de L.; PINTO, M. I. R. Trabalhando com literatura de cordel no ensino fundamental: relato de uma vivência. Revista Solettras, Rio de Janeiro, n. 21, p. 110 116, jan./jun. 2011. DOI: <https://doi.org/10.12957/soletras.2011.5304>.
 - DINIZ, Edgar. *Educando em Cordel I*. 1. ed. Recife: Babecco, 2024.
 - FASTFORMAT. Revisão de Literatura: O que é? Como fazer? FASTFORMAT, [s. l.], 8 jun. 2021. Disponível em: <https://blog.fastformat.co/revisao-da-literatura-o-que-e-como-fazer/>. Acesso em: 16 dez. 2024.
 - FRANCISCO JUNIOR, W. E.; ARAÚJO, P. D. S.; SANTOS, E. A.; YAMASHITA, M. Literatura de cordel e educação em ciências: uma análise a partir de periódicos e do ENPEC. REAMEC, Cuiabá, v. 10, n. 3, p. 1-21, set./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.v10i3.14051>.

- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- HAURÉLIO, M. Breve história da literatura de cordel. 2. ed. São Paulo: Claridade, 2018.
- KLAUTAU, Fabiana Dias; JANSEN, Marina Beatriz Haddad. Ciência em cordel: resgatando algumas origens da literatura, da arte e da ciência em sala de aula. **Terra e Didática**, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e022026, 2022. DOI: 10.20396/td.v18i00.8669021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8669021>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- Libâneo, J. C. (1994). Didática. São Paulo: Cortez
- LIMA, S.T. Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 35, n. 1, p. 133-139, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://10.4025/actascieduc.v34i1.16750>. Acesso em: 02 de março 2025.
- LIMA, M. K. F. da S.; SOVIERZOSKI, H. H. Invertebrados bentônicos marinhos e o uso didático do cordel: dialogando saberes. *Revista Experiências em Ensino de Ciências*, Cuiabá, v. 14, n. 1, p. 406-421, 2019. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/43/32>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- LIMA, J. M.; SOUSA, J. M.; GERMANO, M. G. A Literatura de cordel como veículo de popularização da ciência: uma intervenção no ensino de física. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 8., 2011, Campinas. Anais eletrônicos [...]. Campinas: ENPEC, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/14374125/934_1_A_LITERATURA_DE_CORDEL_COMO_VE%C3%8DCULO_DE_POPULARIZA%C3%87%C3%83

O_DA_CI%C3%80ANCIA_UMA_INTERVEN%C3%87%C3%83O_NO_E
NSINO_DE_F%C3%80SICA. Acesso em: 23 abr. 2024.

- MACEDO, R. S. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MACEDO, R. S. Atos de currículos: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares. Currículo sem Fronteiras, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 427-435, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/macedo.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- MENEZES, J. B. F.; PAULA, F. W. S.; PAIXÃO, G. C. Biologia em cordel: quando a literatura e a ciência se encontram em sala de aula. Revista SBENBio, [s. l.], v.7, p. 2687-2698, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6667104-Biologia-em-cordel-quando-a-literatura-e-a-ciencia-se-encontram-em-sala-de-aula.html>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- NASCIMENTO, R. B. T. .; MENDONÇA, L. M. de C.; SILVA, E. C. da .; ANDRADE, J. A. M. de . A botânica no cordel: construindo um recurso paradidático para o Ensino Médio. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e52111528367, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28367. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28367>. Acesso em: 5 mar. 2025.
- OLIVEIRA, S. M. L de; ALMEIDA, R. O de. A utilização da literatura de cordel como instrumento mediador na aprendizagem sobre aquecimento global. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 10., 2015, Águas de Lindóia. Anais eletrônicos [...]. Águas de Lindóia: ENPEC, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/23495931-A-utilizacao-da-literatura-de-cordel->

como-instrumento mediador-na-aprendizagem-sobre-aquecimento-global.html. Acesso em: 15 maio 2024.

- OLIVEIRA, A. C. S.; SOUZA, J. R de; ALMEIDA, K. da S.; SILVA, B. M. A da; LUZ, A. J. R.V. da. A literatura de cordel como metodologia ativa no ensino e aprendizagem de Química. *Research, Society and Development*, [s. l.], v. 10, n. 7, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16854/14719/210164>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- Santos, Y. dos S. e, & Pinho, M. J. S. (2023). A literatura de cordel como potencializadora dos processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia: um levantamento bibliográfico. *Revista De Ensino De Biologia Da SEnBio*, 16(2), 1313–1328. <https://doi.org/10.46667/renbio.v16i2.1020>
- SANTOS, E. dos; SILVA, I. P. da; SANTOS, W. J dos. Reflexões acerca das potencialidades didáticas da literatura de cordel para o ensino de ciências. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, Belém, v. 9, n. 2, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/4976/3056>. Acesso em: 03 março 2025.
- SANTOS, L. B. LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE CIÊNCIAS: INTERFACES E APRENDIZAGENS. *Diálogos e Diversidade*, [S. l.], v. 3, p. e17014, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rdd/article/view/17014>. Acesso em: 4 mar. 2025.
- SANTOS, Letícia Sousa dos et al. O Meio ambiente retratado na literatura de cordel por estudantes do ensino médio. *Ambiente & Sociedade*, v. 27, p. e000516, 2024.

- Slater, C. (1984). A Vida no barbante / A Literatura de Cordel no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira.
- SILVA, Pedro Thiago da. Cordel como recurso pedagógico para o estudo da histologia no ensino superior. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.
- SILVA, M. C. C. de P. e. A utilização da literatura de Cordel como ferramenta pedagógica para a compreensão de conhecimentos de Biologia. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 3., 2013, Campina Grande. Anais eletrônicos [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2013. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2013/Modalidade_3_datahora_01_10_2013_16_50_21_idinscrito_396_1434b9350ec610c1c1138351a8aa0400.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.
- SILVA, F. R. de S. O uso da literatura de Cordel no ensino de Ciências em uma turma de 5º ano de uma escola de Viçosa do Ceará – CE. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6. 2019, Fortaleza. Anais eletrônicos [...]. Fortaleza: Editora Realize, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61689>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- SOUZA, S. E. O Uso de Recursos Didáticos no Ensino Escolar. I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi, Maringá, v. 11, supl.2, 2007.
- SOUSA, I. C de. Literatura de cordel: uma ferramenta didática para ensino e aprendizagem da fisiologia humana integrada. Revista SBENBio, [s. l.], v. 9, p. 4710-4720, 2016. Disponível em: <https://silo.tips/embed/literatura-de-cordel-uma-ferramenta-didatica-para-ensino-e-aprendizagemda-fisiol.html>. Acesso em: 14 maio 2024.

- SOUTO, P. C.; SOUSA, A. A de.; SOUTO, J. S. Saber acadêmico versus saber popular: a literatura de cordel no ensino de práticas agrícolas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 97, n. 245, p. 195-212, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/330612261>
- TABILE, A.F; JACOMETO, M.C.D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. Revista de psicopedagogia, São Paulo, v. 34, n. 103, 2017.
- Viana, A. (2006). Acorda Cordel na sala de aula: a Literatura popular como ferramenta auxiliar na Educação. Ed.Tupynanquim.
- Yus, R. (1998). Temas Transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed.
- Zóboli, G. (1998). Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática

7. APÊNDICE



Figura 4: Fotografia demonstrando mostra de recital, momento destinado para que os alunos possam apresentar seu material produzido para toda a turma, com a criação de uma atmosfera lúdica através da música repentista nordestina. (Fonte: acervo do autor)

Cordel da Gratidão e Esperança

Por: Luan Sobral

CHEGOU O DIA ESPERADO,
DE ALEGRIA E EMOÇÃO,
CONCLUIR MINHA JORNADA
FOI VITÓRIA E SUPERAÇÃO.
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS,
REALIZEI ESSA MISSÃO.

FALAR DE ECOSSISTEMAS,
DE BIOMAS E ANIMAIS,
COM A MÉTRICA DO CORDEL,
O APRENDIZADO É EFICAZ.
MISTURAR CIÊNCIA E ARTE,
PARA OS ALUNOS, MUITO MAIS!

AGRADEÇO A DEUS PRIMEIRO,
POR GUIAR CADA CAMINHO,
DEU-ME FORÇAS E RESILIÊNCIA,
MESMO QUANDO EU SOZINHO
SOFRIA COM AS BARREIRAS,
ELE ME DEU SEU CARINHO.

O FUTURO ESTÁ ABERTO,
VEJO SONHOS E ESPERANÇA,
SEJA NA PESQUISA OU ENSINO,
VOU PLANTAR A CONFIANÇA.
SEGUIR SEMPRE EVOLUINDO,
SEM PERDER A LIDERANÇA.

AGRADEÇO A FAMÍLIA,
SEMPRE APOIO E ATENÇÃO,
MINHA MÃE E MEUS AMIGOS,
QUE ESTENDERAM SUA MÃO.
NA LABUTA DO ESTUDO,
FORAM MINHA DIREÇÃO.

A TODOS MEU MUITO OBRIGADO,
POR CADA APOIO E SORRISO.
LEVO A FÉ E A CIÊNCIA,
CONSTRUINDO UM PARAISO.
COM O CORDEL COMO GUIA,
O SABER É O MEU COMPROMISSO!

PROFESSORES DEDICADOS,
COM PACIÊNCIA E SABER,
TRANSMITIRAM O ENSINO
E O PRAZER DE APRENDER.
COM EMPATIA E CUIDADO,
ME AJUDARAM A CRESCER.

NOSSO CORDEL NORDESTINO,
VOU LEVAR PRA SALA DE AULA,
COM RIMA E SABEDORIA,
A POESIA QUE EMBALA.
ENSINAR DE FORMA LÚDICA,
QUE NO CORAÇÃO SE INSTALA.